

## EDITORIAL – 14.2

Nesta edição, a Revista Pensar a Prática apresenta aos seus leitores um total de 16 artigos. Este conjunto de artigos sintetiza um pouco da multiplicidade de temas e abordagens com as quais dialoga e se constitui o campo da Educação Física. Tal fato denota algo das diferentes possibilidades e objetos de pesquisa, ao mesmo tempo em que indica o crescimento e especialização da produção acadêmica do campo e não apenas no Brasil.

De início, a seção de Artigos Originais traz dois trabalhos ligados à Educação Física Especial. O primeiro, de Josiana M. Papst, Andréa Y. S. Yamaguchi e Iverson Ladewig aborda o conhecimento e o uso de estratégias de ensino entre professores que atuam na educação especial, particularmente entre alunos deficientes mentais, a partir da perspectiva destes professores. O segundo, de Vanessa Dalla Déa e colaboradores, avalia estados emocionais de atletas paraolímpicos do futebol de cinco que integrariam, à época, a equipe brasileira desta modalidade nas Olimpíadas de Pequim. Os autores destacam os níveis de depressão, hostilidade, fadiga e confusão identificados entre os atletas do grupo.

Marcelo C. de Paulo e colaboradores avaliam os efeitos de um programa de exercícios sobre a lombalgia de pessoas com desvios posturais. Após o programa de exercícios, os autores registraram alterações no padrão de movimento da coluna, nomeadamente a diminuição da amplitude de movimento na região lombar, com aumento da lordose lombar e da cifose torácica. Eles registram, também, diminuição do quadro álgico e melhora na função motora, indicando, em suma, a adoção de um padrão de movimento mais apropriado.

Rosenan B. Rodrigues e colaboradores analisaram o tempo de reação e o equilíbrio de crianças escolares, anotando, mais especificamente, os efeitos das aulas de educação física e das experiências motoras fora da escola sobre essas habilidades.

Marcelo da Mota e colaboradores tratam da frequência do treinamento de golpes de preparação e golpes de definição entre três diferentes categorias de tenistas adultos de federados: livre, maiores A e maiores B.

Camila F. de Oliveira, Lisandra O. Silva e Vicente Molina Neto analisaram, através de métodos etnográficos, o modo como professores de Educação Física do Ensino Fundamental apropriam-se do espaço escolar, destacando que muitos deles associam às limitações do seu trabalho as possibilidades ou impossibilidades de espaços e materiais.

Larissa C. Benites e Samuel Souza Neto analisaram o ponto de vista de professores e estudantes de Educação Física sobre aspectos relacionados à escolha da profissão e sobre os saberes tidos como mais relevantes no seu processo de formação profissional. Nesse sentido, os autores destacam as experiências anteriores ao ingresso nos cursos superiores, especialmente as de caráter esportivo, bem como uma preocupação com a abrangência do mercado de trabalho nessa área. Ao mesmo tempo, aponta-se para a valorização de um saber disciplinar.

Tamara S. Dudeck e Evando C. Moreira investigaram o modo como professores de Educação Física do Ensino Superior compreendem e utilizam os conteúdos pelos quais são responsáveis nos cursos de graduação. Os autores chamam atenção para uma justaposição na compreensão desses atores no que diz respeito aos conteúdos atitudinais e procedimentais.

Emilia Fernández García, através de um trabalho etnográfico, detalha os fatores que interferem para o abandono da prática esportiva de meninas entre os 14 e os 17 anos em

diferentes regiões de Espanha. A autora, então, aponta para um conjunto de fatores que atuam simultaneamente nessa direção e traça algumas indicações para fortalecer hábitos e criar espaços e políticas de ação naquele país.

Dennia Pasquali, Ricardo Niterói e Fernando Mascarenhas abordam o modo de organização do mercado das academias de ginástica a partir de um estudo de caso em Goiânia, Goiás. As conclusões dos autores evidenciam, de um lado, uma oposição entre grandes academias em regiões mais dinâmicas da cidade, que reúnem maior capacidade de inovação; de outro, pequenas academias, localizadas nas periferias e organizando o trabalho em seus espaços através de métodos mais convencionais.

Na seção Ensaio, Jose A. Gariglio apresenta uma reflexão sobre o grau de repercussão das experiências anteriores à profissionalização do professor de Educação Física sobre o seu trabalho pedagógico. Nesse sentido, o autor aponta alguns elementos dessas experiências prévias que interferem nas crenças e valores do professor.

Na mesma seção, Rogerio C. Oliveira e Jocimar Daolio abordam a diversidade cultural na prática escolar da Educação Física. A partir de uma reflexão teórica sobre o assunto, os autores apresentam o argumento de que a escola, mais do que respeitar e valorizar as diferenças, deve também promover a comunicação e o diálogo de diferenças culturais entre os vários segmentos que compõe este espaço social, alertando para os riscos de uma possível banalização ou deformação dessas diferenças.

Maristela S. Souza e Giane S. Lara tratam das relações estabelecidas entre ser humano e natureza, dedicando-se, particularmente, a compreender o papel da Educação Física frente as atuais concepções de natureza. Articulada à educação ambiental, de maneira mais geral, as autoras chamam atenção para os problemas e potencialidades decorrentes de determinadas concepções de natureza sobre a compreensão de Educação Física e seus desdobramentos pedagógicos.

Na seção dedicada aos Artigos de Revisão, Ricardo Rezer, Juarez V. do Nascimento e Paulo E. Fensterseifer apresentam, a partir de pesquisa bibliográfica em teses, artigos e livros, um balanço reflexivo sobre diferentes abordagens construídas no âmbito da Educação Física. Os autores, em última instância, refletem sobre a existência de uma identidade epistemológica na e da Educação Física.

Rui A. C. Monteiro, Miguél L. Gonzalez e Dirce H. U. Koga refletem, com base em uma revisão de literatura, sobre a ação do poder público na área da Educação no que diz respeito ao processo de expansão urbana em direção à periferia de São Paulo.

Daniel P. Coqueiro, Patricia C. S. Bueno e Manuel de J. Simões oferecem uma revisão sobre os efeitos do uso da suplementação com ácidos graxos poli-insaturados Omega-3 para o exercício físico. Os autores destacam os efeitos da substância sobre o processo inflamatório em lesões musculares, partir da revisão em livros, monografias, dissertações, teses e periódicos nacionais e internacionais.

Com este leque de temáticas e abordagens ora apresentado, a Pensar a Prática espera contribuir com o debate. Tenham todos e todas uma boa leitura.

Cleber Dias  
Ana Márcia Silva  
Editores